UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ARTUR FILIPE OLIVEIRA EUZEBIO
FABIANO DE JESUS BEZERRA

CONTRIBUIÇÃO DA FOTOGRAFIA DO SORRISO PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA POST- MORTEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Feira de Santana– BA
2021

ARTUR FILIPE OLIVEIRA EUZEBIO
FABIANO DE JESUS BEZERRA

CONTRIBUIÇÃO DA FOTOGRAFIA DO SORRISO PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA POST- MORTEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de cirurgião-dentista.
Orientador(a):
Drª. Jamilly de Oliveira Musse

Feira de Santana – BA
2021

SUMÁRIO

RESUMO.....3

PALAVRAS-CHAVES.....3

ABSTRACT.....4

KEYWORDS.....4

1 INTRODUÇÃO.....5

2 REVISÃO DE LITERATURA.....7

2.1 IDENTIFICAÇÃO HUMANA.....7

2.2 IDENTIFICAÇÃO ODONTOLEGAL.....8

2.3 EMPREGO DE DOCUMENTAÇÃO ODONTOLÓGICA.....10

2.4 EMPREGO DE FOTOGRAFIAS DO SORRISO.....11

3 METODOLOGIA.....12

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....13

5 CONCLUSÃO.....15

REFERÊNCIAS 16

RESUMO

Introdução: A identidade é o conjunto de características morfofisiológicas e psíquicas exclusivas de uma pessoa, sendo que durante um exame *post-mortem* métodos como: datiloscopia, o exame de DNA e exames odontológicos, são muito usados no processo de identificação, contudo em situações de corpos bastante destruídos, casos de ausência de prontuário, precocidade de idade dos pacientes, fazem das fotografias casuais/sociais do sorriso da pessoa desaparecida, um grande potencial como parâmetro na análise odontolegal. **Objetivo:** Apresentar, através de uma revisão de literatura a aplicabilidade da fotografia do sorriso para a identificação humana, descrevendo a técnica de análise do sorriso, a contribuição das imagens de redes sociais para esse tipo de identificação e os limites do emprego da técnica. **Metodologia:** Para elaboração do presente artigo foi realizada uma pesquisa em bases de dados online, construindo uma revisão de literatura a partir dos dados coletados, apresentando informações relevantes sobre o emprego da técnica de fotografia do sorriso para a identificação humana. **Conclusão:** A identificação por fotografia do sorriso é uma realidade nos Institutos Oficiais de Perícia. A técnica consiste na comparação de particularidades da análise do sorriso nas fotografias *ante* e *post-mortem*. Nesse sentido, as redes sociais têm sido grandes aliadas na busca de imagens referencias para comparação. Para isso, as imagens necessitam estar em boa resolução, apresentar nitidez e amplitude na região do sorriso, permitindo a observação das particularidades dentárias do indivíduo para comparação.

PALAVRAS- CHAVE: Odontologia legal. Fotografia do sorriso. Identificação humana pericial.

ABSTRACT

Introduction: Identity is the set of morphophysiological and psychic characteristics unique to a person, and during a *post-mortem* examination methods such as fingerprinting, DNA examination and dental examinations are widely used in the identification process, however in situations of quite destroyed bodies, cases of absence of medical records, early age of patients, make casual/social photographs of the missing person's smile a great potential as a parameter in legal dental analysis. **Objective:** To present, through a literature review, the applicability of smile photography for human identification, describing the smile analysis technique, the contribution of images from social networks for this type of identification and the limits of using the technique. **Methodology:** For the elaboration of this article, a search was carried out in online databases, building a descriptive research from the collected data, presenting relevant information about the use of the smile photography technique for human identification. **Conclusion:** The identification by photograph of the smile is a reality in the Official Expertise Institutes. The technique consists of comparing the particularities of the analysis of the smile in ante and post-mortem photographs. In this sense, social networks have been great allies in the search for reference images for comparison. For this, the images need to be in good resolution, show sharpness and amplitude in the region of the smile, allowing the observation of the individual's dental characteristics for comparison.

KEYWORDS: Forensic dentistry. Smile photography. Forensic human identification.

1 INTRODUÇÃO

A identidade é o conjunto de características morfofisiológicas e psíquicas exclusivas de uma pessoa, sendo definida por processo objetivo, baseado em fundamentos científicos. É um dever do Estado e direito de todo cidadão ser identificado. Com isso, os princípios éticos e morais que norteiam a sociedade levam a que todos os esforços disponíveis sejam utilizados para localizar e identificar o maior número possível de pessoas envolvidas em uma tragédia (ARAÚJO, 2013).

Com aumento da violência, as identificações humanas, sejam oriundas de vítimas de homicídios ou acidentes em massa, colocam os peritos, muitas vezes, frente a corpos carbonizados, em avançado estado de decomposição ou esqueletizados, fatos que proporcionam desafios para a determinação da identidade questionada (FERNANDES et al., 2017).

Para a identificação humana, é imprescindível a apresentação de informações de referência das vítimas anterior à morte. Nestes casos é necessária a existência do prontuário odontológico e exames complementares para comparação. No entanto, frequentemente, documentações de referência não são apresentadas, seja por falta de registro ou mesmo de acesso das vítimas a consultórios odontológicos. Nessas situações, uma possibilidade de confronto com os detalhes encontrados nos cadáveres são os dados presentes em fotografias do sorriso (SILVA, PEREIRA, PRADO; 2008).

Métodos primários como a datiloscopia, o exame de DNA e exames odontológicos são muito usados no processo de identificação. A datiloscopia pode entregar um resultado eficaz e rápido. Segundo (XAVIER, 2016) no exercício diário de suas atividades os papiloscopistas analisam as impressões digitais deixadas como vestígios nos locais de crime para confrontar com possíveis suspeitos ou se obter uma identificação por meio de sistemas tecnológicos. Ressalta-se que não é apenas essa a função da datiloscopia, pois há também a identificação civil feita a partir dela.

Para Negreiros (2010), o DNA é classificado como um recurso confiável que dependendo do grau de degradação do corpo ainda pode ser recolhido e comparado. Quando as impressões digitais, exames de arcos dentários e exames antropométricos são inviáveis de serem realizados, utiliza-se a tipagem de DNA.

Já os exames odontológicos também têm sua importância, pois pode realizar a identificação em diversas situações, casos onde só se encontram restos cadavéricos, ossada e os arcos dentários.

Sabendo de todas as limitações que os profissionais encontram para realizar uma identificação, cabe à comunidade forense a proposição de métodos odontológicos de identificação que utilizam como fonte padrão materiais alternativos (FERNANDES et al., 2017).

Nesse sentido, uma das técnicas de identificação que vem ganhando espaço é a identificação humana por fotografia do sorriso, principalmente com o avanço da tecnologia e o fácil acesso a imagem em aparelhos celulares e redes sociais, servindo como fonte de documentação *antemortem* e, em algumas situações, permitindo a identificação humana.

As fotografias podem permitir a visualização da linha do sorriso, uma características que permite a identificação de um indivíduo, contudo essas devem garantir um sorriso mais amplo possível, com a finalidade de facilitar a visualização das características odontológicas, além disso, elas precisam ser o mais recente possível, pois fatores ambientais, tratamentos odontológicos e a má higiene oral, podem alterar significantemente o sorriso ao longo dos anos, levando à resultados falso-negativos (VAZ; ANDRADE, 2020).

O objetivo geral deste trabalho foi apresentar, através de uma revisão de literatura a aplicabilidade da fotografia do sorriso para a identificação humana, descrevendo a técnica de análise do sorriso, a contribuição das imagens de redes sociais para esse tipo de identificação e os limites do emprego da técnica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As identificações realizadas através da odontologia legal são baseadas em comparações de dados, onde os documentos odontológicos do indivíduo que se presume como a vítima são comparados com as características dentárias do cadáver (BUBLIL; KAHANA, 2015).

Segundo Silva et al. (2016), nas circunstâncias, em que os corpos não podem ser identificados pela análise das papilas dérmicas, a análise odontolegal do cadáver está indicada e, por ser um método comparativo, há a necessidade de que os registros das particularidades odontológicas evidenciadas antes da morte (am) e após a morte (pm) sejam comparados.

Dentre as técnicas de identificação odontolegista, a chamada identificação humana por fotografia do sorriso se mostra aplicável, principalmente pela constante publicação de fotos nas redes sociais. Para Fernandes et al. (2017), apesar da obrigatoriedade de que os registros clínicos dos pacientes sejam documentados, nem sempre tais dados estão disponíveis ou apresentam qualidade para a sua aplicação na rotina pericial odontológica. Por esse motivo, especialistas estão sempre em busca de fontes alternativas que possam ser utilizadas, como a fotografia de face, gravação de vídeos e/ou fotografia do sorriso sendo assim, esses registros fotográficos mostram grande potencial para técnicas de métodos comparativos permitindo assim que seja possível a identificação de indivíduos através da análise do sorriso.

2.1 IDENTIFICAÇÃO HUMANA

A identificação humana é o processo que se determina a identidade de uma pessoa sendo a análise odontológica um dos métodos rotineiramente utilizados, juntamente com outros parâmetros biológicos, como a análise papiloscópica da íris, e a análise genética. Ressalta-se que a condição em que o corpo da pessoa é encontrado determina a metodologia a ser empregada no processo de identificação. (PARANHOS et al., 2009)

A identificação é caracterizada pelo uso de técnicas e meios propícios para se chegar à identidade e pode ser realizada por técnicos treinados (judiciária ou policial) ou por profissionais com conhecimentos diferenciados e específicos na

área biológica (médicolegal ou odontolegal), tendo uma sucessão praticamente ilimitada de técnicas e meios adequados (CARVALHO et al., 2009).

A identificação humana ainda é um desafio para a ciência nos casos em que os corpos se encontram sem possibilidade de reconhecimento direto. Os dados obtidos por meio de técnicas de Antropologia Forense geram parâmetros para exclusão de suspeitos (estatura, sexo, idade, ancestralidade, destreza manual etc.). No entanto, nem sempre esses dados fornecem informações particulares de um indivíduo para identificação imediata. Ao longo dos anos, as técnicas de identificação humana já existentes vêm sendo aprimoradas. Além disso, há um aumento na procura por novas metodologias e novos recursos, com a finalidade de melhorar os processos de identificação humana (TERADA et al., 2011).

Relatando o posicionamento de Frari et al. (2008) dentro das metodologias de identificação pôde-se verificar que a identificação através do DNA, é sem dúvida alguma, o método de maior confiabilidade para a identificação, entretanto possuem limitações como o alto custo e a dificuldade de localizar parentes próximos da vítima que possam ser utilizados para estabelecer o vínculo genético com a vítima. A identificação visual, é sem dúvida, a de menor confiabilidade, em função do estado em que a vítima pode ser encontrada e da situação de estresse e nervosismo do identificador, no caso parente, amigo ou conhecido da vítima. O método de identificação datiloscópica, embora seja de grande importância e muito utilizado, muitas vezes não se pode contar com as impressões *ante-mortem* disponíveis no local ou no Estado, além disso nos desastres em massa é muito comum ocorrer a destruição das impressões digitais, o que torna impossível a obtenção das tomadas post-mortem.

2.2 IDENTIFICAÇÃO ODONTOLEGAL

Dentre as áreas de competência, é importante salientar a atuação do perito odontolegal na identificação humana, processo o qual se determina a identidade de um indivíduo. Isto é possível em função da individualidade dos arcos dentários e especificidades dos tratamentos odontológicos (SILVA et al., 2017).

Os tipos de perícias realizadas pelo perito odontolegal no IML, destaca se sua contribuição nos casos de identificação humana. Isto só é possível em função da individualidade dos arcos dentários (CARVALHO et al., 2008).

Brito et al. (2013) relataram que em uma dentição humana encontram-se inúmeras características, alterações e tratamentos odontológicos, sendo possíveis diversas combinações, assim é difícil um indivíduo apresentar as mesmas características que outro.

Trata-se de um método comparativo que prescinde de documentação médica e/ou odontológica, anteriores à morte do indivíduo, para que aconteça. Neste sentido, a documentação utilizada no prontuário do paciente, composta pela anamnese, contrato de prestação de serviços odontológicos, evolução clínica do tratamento, radiografias e fotografias, bem como cópias de receitas, atestados e encaminhamentos, além de servir para controle administrativo e clínico do consultório, serve como prova, podendo ser utilizada com finalidade jurídica ou pericial (PARANHOS et al., 2009).

Os odontologistas são responsáveis pela interpretação dos prontuários fornecidos pelos cirurgiões-dentistas das supostas vítimas. Porém não raramente encontram dificuldades na obtenção de parâmetros comparativos que possibilitem atuar com maior grau de acerto no momento da identificação. Esse fato ocorre em razão de erros de preenchimento de fichas e da falta de anotações em dois odontogramas, não evidenciando a situação dos eventos odontológicos antes e após a atuação profissional do odontograma. Essas ocorrências se dão pela falta de informação e também por pressa ou, mesmo, por descaso de alguns profissionais (PARANHOS et al., 2009)

Os elementos dentais fornecem informações particulares de um indivíduo, tornando possível a identificação do corpo, já que tanto os dentes quanto os materiais utilizados na confecção de aparelhos protéticos e ortodônticos possuem grande resistência a ação de agentes lesivos (LOPES et al., 2014).

Em situações nas quais os vestígios humanos se tornam escassos, os elementos dentários tendem a resistir às mais extremas situações, graças ao grau relativamente alto de resistência física e química de sua estrutura.

Muitas vezes, os dentes são os únicos elementos passíveis de serem utilizados na identificação humana. Nestas situações, a Odontologia Legal

assume um papel importante para o processo de identificação das vítimas (TERADA et al., 2011).

2.3 EMPREGO DE DOCUMENTAÇÃO ODONTOLÓGICA

O prontuário torna-se um é importante para os profissionais, por ser um documento capaz de prestar esclarecimentos fora do âmbito habitual do trabalho, por relatar as condições pregressas e atuais da cavidade bucal do paciente, podendo ser requisitado em auditorias odontológicas, processos civis, criminais e na identificação de indivíduos carbonizados, putrefeitos, esqueletizados ou saponificados (BENEDICTO, 2010).

A identificação pelos dentes exige duas ocasiões especiais: a *ante-mortem* que diz respeito às informações antes da morte, quanto mais precisas, melhores serão. A segunda ocasião é a *postmortem*, que coletará dados do cadáver e através dela se fará a comparação com as informações *ante-mortem* (COIRADAS, 2008).

A Odontologia Legal utiliza dados e registros dentais *ante-mortem* para fazer comparações com os post-mortem, essas comparações são feitas através de informações e registros contidos no prontuário odontológico, deste modo comparando-se o prontuário odontológico com a atual situação dentária do cadáver com seus sinais ainda conservados na dentição, é possível que se chegue à correta identificação (FRARI, 2008).

O uso do prontuário odontológico não pode ser dispensado ou negligenciado pelos profissionais, uma documentação odontológica adequada deve abranger todas as informações possíveis que o paciente relata ao profissional, pois ele é um documento considerado como: clínico, cirúrgico, odontolegal e de saúde pública. Infelizmente, a classe odontológica perde muito em não dar a real importância de possuir um prontuário completo e adequado (BENEDICTO, 2010).

Tereda et al. (2011) relatam que a contribuição da Odontologia Legal na identificação humana já é evidenciada em relatos científicos. O prontuário odontológico é um documento de grande importância na Odontologia e, quando bem elaborado, serve como prova em qualquer época, devendo ser composto

de ficha de anamnese, radiografias, modelos de gesso, plano de tratamento e outros documentos clínicos. Dessa forma, existindo um suspeito, a busca ativa junto aos familiares de qualquer tipo de documentação odontológica que contenha caracteres diversos e relevantes é necessária para a identificação do indivíduo, sendo os prontuários e as radiografias as documentações mais utilizadas.

2.4 Emprego de fotografias do sorriso

Casos que envolvam ausência de prontuário odontológico, precocidade de idade dos pacientes e a não localização dos profissionais responsáveis pelo tratamento odontológico da suposta vítima, as fotografias casuais/sociais em que o sorriso da pessoa desaparecida é exibido nas redes sociais ou arquivam nos telefones, possuem potencial para servirem como parâmetro para análise odontolegal. (SILVA et al., 2016).

Terada et al. (2011) relata que uma técnica que tem encontrado grande aceitação em todo o mundo como ferramenta na identificação positiva, caracterizada como um método rápido e seguro, é a aplicação de fotografias do sorriso para a identificação humana de desconhecidos que apresentem imagens que mostram características dentais específicas, por meio da análise comparativa.

Segundo estudo feito por Terada et al. (2011), um caso de ossada humana foi encaminhado para análise antropológica e odontolegal através da análise do sorriso. Os autores observaram que o canino superior esquerdo se encontrava vestibularizado em relação aos outros elementos dentais superiores. Os dados da fotografia foram comparados aos arcos dentários do crânio da ossada encontrada e assim, confirmou-se a identidade do cadáver.

Silva et al. (2016) publicaram um caso de um corpo em avançado estado de decomposição que foi encontrado no estado de Goiás. Conforme foram realizados alguns exames de procedência, pode-se chegar a uma vítima que estava desaparecida e que tinha características que batiam com o cadáver encontrado. Ao serem solicitadas documentações ante mortem do suposto, a família concedeu duas fotografias de sorriso, permitindo a identificação positiva da vítima.

3. METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura integrativa, obtida a partir da análise de publicações (capítulos de livros e textos científicos) presentes na biblioteca física e virtual da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), publicações científicas indexadas nas bases de dados do National Library of Medicine (PUBMED), Portal da Capes, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME-LILACS). Foram selecionadas publicações científicas dos últimos 13 anos (período de 2008 a 2021), nacionais e internacionais, relacionadas à aplicação da fotografia do sorriso para a identificação humana post-mortem. Foram selecionados onze artigos para compor o estudo de revisão de literatura integrativa. As publicações foram avaliadas seguindo critérios de inclusão como: redação do texto em português ou inglês; temática que aborde estudo comparativo de técnicas convencionais de identificação post-mortem com as técnicas mais atuais utilizando fotografias ante-mortem, assim como estudos que estivessem compreendidos entre os anos de 2008 e 2021. Observou-se que a maioria dos artigos foram encontrados no idioma inglês, contudo, foi percebido uma grande variedade de estudos científicos em português que já defendem e demostram a aplicabilidade de fotografias *antem-mortem* no exame de identificação post-mortem.

Para busca dos artigos foram utilizados termos de identificação humana como descritores em saúde/palavras-chave: “odontologia legal” e “fotografia do sorriso”. Sendo selecionados apenas artigos publicados dentro da temática da identificação humana por fotografia do sorriso e a importância do perito odontolegal no processo de identificação humana. Foi feito o descarte de duplicidades e de artigos que tratavam de outras técnicas de identificação odontolegais para a confecção do presente projeto de revisão de literatura.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Terada, Silveira e Guimarães (2011), a avaliação odontológica para identificação humana em sua maioria é constituída de metodologias classificadas como comparativas, que confrontam informações obtidas de

documentação ante-mortem com dados coletados no indivíduo post-mortem, como por exemplo: prontuários odontológicos, radiografias e fotografias.

Silva et al. (2016) concordam com Terada, Silveira e Guimarães, que nas circunstâncias no qual os corpos não podem ser identificados pela análise das papilas dérmicas, a análise odontolegal do cadáver está indicada através do método comparativo através dos registros das particularidades odontológicas em prontuários, contudo, de acordo com Fernandes et al. (2017), nem sempre o método é possível com o uso dos prontuários, pois apesar da obrigatoriedade de que os registros clínicos dos pacientes sejam documentados, nem sempre tais dados estão disponíveis, mesmo sendo algo ilegal, ou até existem esses registros, mas estão mal preenchidos e não detém qualidade para a aplicação na perícia.

Assim como Fernandes et al. (2017) trazem em seu estudo, Paranhos et al. (2009) demostram a mesma linha de pensamento, enfatizando a importância da documentação utilizada no prontuário do paciente, composta não somente pela anamnese, mas pela evolução clínica do tratamento através de imagens radiográficas e fotografias, servindo como prova jurídica ou pericial, e reforça o descaso que ainda existe por parte dos profissionais da odontologia em relação ao correto preenchimento do prontuário e adequado arquivamento de todas as informações dos pacientes, não evidenciando a situação dos eventos odontológicos antes e após a atuação profissional do odontograma, gerando má qualidade para o exame pericial post-mortem.

Silva et al. (2016), destacam em seu estudo a importância das fotografias pessoais, pois apesar dos registros odontológicos serem os que são normalmente usados nas perícias, em casos em que não são possível de se obter essas informações do paciente, já que são muito jovens (número de intervenções odontológicas é insuficiente), ou pela falta de zelo no preenchimento e arquivamento de prontuários odontológicos, as fotografias casuais/sociais em que o sorriso da pessoa desaparecida é exibido possuem potencial para servirem de parâmetro em análise odontolegal, uma vez que se tem tido uma evolução tecnológica das fotografias digitais, que além de se popularizarem através dos smartphones, apresentam uma ótima qualidade de imagem para a comparação do sorriso do indivíduo ante-mortem e post-mortem.

Fernandes et al. (2017), concordam com Silva et al. (2016), defendendo o uso das fotografias digitais na análise do sorriso, como método principal ou auxiliar de identificação humana, com grande importância para a rotina pericial. Já que evolução tecnológica vem permitindo abrir portas aos peritos criminais, através da utilização de técnicas inovadoras, como as fotografias, para se identificar um indivíduo post-mortem, ainda mais diante de todas as limitações encontradas para estabelecer a identidade humana em casos complexos, como corpos carbonizados ou vítimas de desastres.

Nota-se que assim como Fernandes et al. (2017), Terada, Silveira e Guimarães (2011), defendem o uso das fotografias para a análise do sorriso na identificação pericial, uma vez que os elementos dentais são os órgãos mais duráveis do corpo humano, capazes de resistir e permanecer intactos por muito tempo após decomposição e/ou incineração dos tecidos moles, denotando características valiosas na individualização de uma pessoa para outra, e possíveis de serem investigados através das fotos antem-mortem e comparados com as fotografias post-mortem

Lopes et al. (2014), Terada, Silveira e Guimarães (2011) e Fernandes et al. (2017), afirmam que os elementos dentais são resistentes ao tempo e a condições extremas, podendo permanecer em bom estado para estudo, contudo, Lopes et al. (2014), trazem algumas informações extras no estudo, demostrando que assim como os dentes, os elementos inseridos nesses, como: materiais ortodônticos, protéticos e restauradores, também podem fornecer informações particulares de um indivíduo, tornando possível a identificação do corpo, já que esses materiais possuem certa resistência a ação de agentes lesivos e há impactos, contribuindo para serem mais um artefato de individualização em imagens digitais, tornando, desta forma, as fotografias como um método alternativo de baixo custo e de fácil acesso nos tempos atuais.

9. CONCLUSÃO

A identificação por fotografia do sorriso é uma realidade nos Institutos Oficiais de Perícia. A técnica consiste na comparação de particularidades da análise do sorriso nas fotografias *ante* e *post-mortem*. As linhas horizontais dos sorriso: linha cervical, linha papilar, linha dos pontos de contato, linha incisal,

linhas do lábio superior e inferior, são métodos comparativos e referências para comparações odontologais. Nesse sentido, as redes sociais têm sido grandes aliadas na busca de imagens referencias para comparação. Para isso, as imagens necessitam estar em boa resolução, apresentar nitidez e amplitude na região do sorriso, permitindo a observação das particularidades dentárias do indivíduo para comparação. Porém, muita das vezes, as imagens produzidas *ante mortem* e as *post mortem* podem apresentar divergências na qualidade, de acordo com o tipo de câmera ou lente utilizado, podendo resultar em análises quantitativas alteradas. Outra dificuldade encontrada é a inexperiência, podendo fazer com que observador não sejam capazes de perceber facilmente variações quanto a proporcionalidade e funcionalidade entre arcos dentais e seus elementos constituintes.

10. REFERENCIAS

ARAUJO, L.G; BLANCALANA, R.C; TERADA, A.S.S.D; PARANHOS, L.R; MACHADO, C.E.P; SILVA, R.H.A.A identificação humana de vítimas de desastres em massa: a importância e o papel da Odontologia Legal. **Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo-RFO-UPF**. v. 18, n.2, p. 43-54, 2013.

BENEDICTO, E.N; LAGES, L.H.R; OLIVEIRA, O.F; SILVA, R.H.A; PARANHOS, L.R. A importância da correta elaboração do prontuário odontológico. **Odonto,** v.18, n. 36, p. 41-50, 2010.

BRITO, Liz.; FERNANDES, M.M.; BOUCHARDET, F.C.H.; CAPUTO, I.G.C.; DIAS, P.E.M. A contribuição da Odontologia Legal na Identificação de Vítimas de Acidente Aéreo no Sul da Bahia, Brasil. **Brazilian Journal of Forensic Medical Law and Bioethics**, v. 2, n. 4, p. 333-341, 2013.

BUBLIL, N.; KAHANA, T. Antemortem and Postmortem Nonapposite Data - A Multidisciplinary Identification Strategy. **J Forensic Sci**, v. 60, n. 2, p. 501-504, 2014.

CARVALHO, C.M.; NAZAR, R.J.; MOREIRA, A.M.C.; BOUCHARDET, F.C.H. Identificação humana pelo exame de arcada dentária. Relato de caso. **Arq bras odontol**, v.4, n,21, p.67 – 69, 2008.

CARVALHO, S.P.M.; SILVA, R.H.A.; JÚNIOR, C.L.; PERES, A.S. A utilização de imagens na identificação humana em odontologia legal. **Radiol Bras**, v.42, n.2, p.125–130, 2009.

COIRADAS, G.M.R. **Métodos de identificação humana: a importância da identificação pela arcada dentária nas Forças Armadas**. Rio de Janeiro: ESSEX, 2008.

FERNANDES, L.C.C; BENTO, M.I.C; OLIVEIRA, J.A; SORIANO, E.P; SANTIAGO, B.M; RABELLO, P.M. Identificação odontológica post-mortem por meio de fotografias do sorriso: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal-RBOL**, v. 4, n. 3, p. 65-68, 2017.

FRARI, P.; IWASHITA, A. R.; CALDAS, J.C.F.G.; SCANAVINI, M.A.; JUNIOR, E.D. A importância do odontolegista no processo de identificação humana de vítima de desastre em massa. Sugestão de protocolo de exame técnico-pericial. **Rev OdontoMetodista,** v. 45, n.31 p.41-44, 2008.

NEGREIROS, E.F.F. **A importância da odontologia legal na identificação em desastres em massa.** João Pessoa: UFPB, 2010.

PARANHOS, L.R.; CALDAS, J.C.F.; IWASHITA, A.R.; SCANAVINI, M.A.; PASCHINI, R. C. A importância do prontuário odontológico nas perícias de identificação humana. **Rev Fac Odontol Univ Passo Fundo**, v.14, n.1, p.14-17, 2009.

SILVA, R.F.; FRANCO, A.; OLIVEIRA, R.N.; DAURGE JÚNIOR, E.; SILVA, R.H.A. A história da odontologia legal no Brasil. Parte 2: Origem enquanto disciplina e especialidade. **RBOL**, v. 4, n.3, p. 67-88, 2017.

SILVA, R.F; FRANCO, A; PICOLI,F.F;RODRIGUES, L.G;TOLENTINO, P.H.M.P; MENDES, S.D.S.C. Computerized dental delimitation of incisal edges in smile photographs with forensic purposes. **Rev Bras Odontol Leg RBOL,** v.3, n. 1: p. 65-78, 2016.

SILVA, R.F., PRADO, M.M., BARBIERI, A.A., DARUGE, J. Utilização de registros odontológicos para identificação humana. **RSBO,** v.6, n.1, p. 95-99, 2009.

TERADA, A.S.S.D.; LEITE, N.L.P.; SILVEIRA, T.C.P.; SECCHIERI, J. M.; GUIMARÃES, M.A.; SILVA, R.H.A. Identificação humana em odontologia legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso. **Rev Odontol UNESP**, v. 40, n.4, p.199-202, 2011.

VAZ, L.A.; ANDRADE, E.S. **Identificação humana através da linha do sorriso**. Jnt-facit business and technology jornal. Ed. 19, v. 2, p. 42-50. Outubro de 2020.

XAVIER, L.A.C. **A eficiência e utilidade da datiloscopia como meio de prova no processo penal**. Disponível em: http: univem.edu.br. Acesso em: 02 jul. 2021.